

HONRAR A MEMÓRIA DOS "MÁRTIRES DE CHICAGO" Neste 1º de Maio assinalamos o 130º Aniversário dos acontecimentos de Chicago, que estiveram na origem do 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador. Uma jornada de luta pela redução da jornada de trabalho para as 8 horas, violentamente reprimida pelas autoridades dos Estados Unidos da América, que assassinaram dezenas de trabalhadores e condenaram à força quatro dirigentes sindicais. Uma data que homenageia também as mulheres e homens deste país que, durante a ditadura fascista, lutaram pela liberdade e por melhores condições de vida e de trabalho, por emprego com direitos, salários e horários dignos. Mulheres e homens que, hoje, continuam a bater-se para afirmar os valores de Abril e a defender a Constituição da República Portuguesa cujo 40º aniversário também assinalamos.

VALE SEMPRE A PEÑA LUTAR

Nos últimos quatro anos, a força dos trabalhadores, organizados, unidos e em luta, foi determinante para combater e condicionar a política de direita e decisiva para derrotar o PSD e o CDS-PP, colocando-os em minoria na Assembleia da República.

Os efeitos da sua luta já se fazem sentir, pela intervenção e iniciativa dos Partidos (PS, PCP, BE e Verdes) que compõem a nova relação de forças parlamentar. Apesar de limitados, são visíveis os avanços, com a reposição nomeadamente dos 4 feriados, o fim progressivo da sobretaxa do IRS, o anúncio das 35 horas para trabalhadores da Administração Pública, descongelamento de pensões, reposição de complementos de reformas e do direito de transporte para trabalhadores das empresas públicas de transporte, alargamento do abono de família, o aumento do salário mínimo nacional, do complemento solidário para idosos e do rendimento mínimo.

Avançar pela mudança

1º MAIO

DEFENDER REPOR CONQUISTAR



Abril 2016

EMPREGO CONTRATAÇÃO COLECTIVA SALÁRIOS DIREITOS 35 HORAS SERVIÇOS PÚBLICOS



REFORÇAR A SINDICALIZAÇÃO DAR MAIS FORÇA AOS TRABALHADORES E À SUA LUTA

A força dos trabalhadores unidos e organizados é imensa! A adesão de cada homem, de cada mulher, de cada jovem trabalhador, ao seu Sindicato CGTP-IN é garantia de intervenção coerente e consequente em defesa dos seus direitos e interesses de classe e junta força à luta secular e necessária contra a exploração, pelo progresso e justiça social.

CAMPANHA CONTRA A PRECARIEDADE



Este 1º de Maio tem de dar um forte impulso à luta contra a precariedade. Esta praga não pode alastrar e comprometer o presente e o futuro dos nossos jovens e do país! Não podemos permitir que em pleno século XXI se trate trabalhadores como se fossem escravos, a quem se dá o mínimo para garantir que continuarão a trabalhar no dia seguinte. TODOS temos de combater esta chaga social, intervindo nos locais de trabalho para assegurar a passagem a efectivos de trabalhadores que, ocupando postos de trabalho de natureza permanente, têm contratos de trabalho com vínculos precários ou falsos recibos verdes.

Dar força à **Campanha Contra a Precariedade** é alimentarmos a fraternidade e solidariedade que tem de haver entre todos os trabalhadores, independentemente dos seus vínculos laborais.

DEFENDER; REPOR; CONQUISTAR DIREITOS!

Este é o tempo de valorizar o trabalho e dignificar os trabalhadores, combater o desemprego, a precariedade, os baixos salários e pensões e a emigração forçada; vencer o medo e lutar pela efectivação dos direitos individuais e colectivos, indissociáveis de uma política de esquerda e soberana e de um Portugal de progresso e justiça social.

POR ISSO, VAMOS LUTAR:

- Pelo aumento geral dos salários, para uma mais justa distribuição da riqueza, o incentivo à procura e à dinamização da economia;
- Por investimento na produção nacional geradora de maior valor acrescentado e da criação de mais e melhor emprego;
- Pela dinamização da contratação colectiva, com a revogação da norma da caducidade e a reintrodução do princípio do tratamento mais favorável;
- Pela revogação das normas gravosas da legislação laboral para os sectores público e privado;
- Pela reposição das 35 horas de trabalho semanal para a Administração Pública e a redução progressiva para os restantes sectores, sem diminuição de salário;
- Pela valorização das profissões, a garantia de evolução das carreiras e o reconhecimento das experiências, competências e qualificações;
- Contra todas as formas de discriminação e assédio moral / tortura psicológica no trabalho;
- Pela melhoria dos serviços públicos, o reforço do poder local democrático e a elevação da qualidade do Serviço Nacional de Saúde, da Escola Pública, democrática e inclusiva e da Segurança Social pública, universal e solidária;
- Pelo aumento das pensões de reforma;
- Pelo combate à pobreza e exclusão social, assegurando prestações e apoios sociais a todos os desempregados e às camadas da população mais desfavorecidas;

COMBATER AS PRESSÕES E CHANTAGENS EXTERNAS

Com a nova situação política aumentam as ingerências e a chantagem externa sobre o país. Primeiro com o "Memorando da troika" e agora com o "Semestre Europeu" e o "Programa de Estabilidade", a UE continua a fazer tudo para colocar o país refém de uma política geradora de desigualdades, de empobrecimento e dependente dos grupos económicos e financeiros e das grandes potências europeias. É tempo de dizer BASTA!

Portugal precisa de uma política que rompa com o Tratado Orçamental e a prevalência dos interesses económicos sobre os direitos laborais e sociais, garanta a renegociação da dívida pública nos seus montantes, prazos e juros e assegure o crescimento económico, a criação de emprego com direitos e a soberania nacional.

Avançar pela mudança

1º MAIO

Constrói futuro!

